



## A mulher e o mercado de trabalho

Na semana do Dia internacional da Mulher parece apropriada uma reflexão sobre a participação da figura feminina no mercado de trabalho. Afinal, a remuneração inferior das mulheres em relação aos homens ainda é uma realidade. Isso também acontece porque, entre outras razões, em algumas carreiras a mulher ainda não atingiu o mesmo nível de qualificação do homem. Não porque seja menos competente mas simplesmente porque ele já está há mais tempo atuando no mercado de trabalho. Outro fato são carreiras tidas anteriormente como masculinas e que estão, hoje, abrindo espaço para a mulher. Então, chegar ao mesmo nível de remuneração dos homens ainda vai levar algum tempo. Embora os reconhecidos casos de discriminação, este processo tem um componente muito mais cultural do que de reconhecimento ou competência.

Nesse contexto, um fator importante é avaliar constantemente a relação entre o comportamento do mercado e a sua área de maior habilidade. Dependendo do tempo que ela tem de mercado, e das habilidades adquiridas, pode-se inferir que atuar em uma ou outra área pode ser mais fácil. As questões de atualização profissional podem auxiliar muito nesse momento, uma vez que a própria network estabelecida nestes locais, sejam cursos de pós-graduação ou de extensão, facilita a identificação de oportunidades.

Outro fator importante para empresas e trabalhadoras é a escolha do melhor momento profissional para ter filhos. Nessas horas é bom pesar o reconhecimento que a mulher já conquistou dentro da empresa. O melhor momento será quando, após algum tempo na empresa, ela já assumiu uma condição de importância. E isso não tem a ver com o cargo, mas sim com o comprometimento e o conhecimento do negócio da empresa. Afastar-se talvez fique mais fácil e o retorno melhor entendido.

Mas sempre haverão considerações comuns a todos os empresários quando se trata da descrição das vantagens da contratação da mão de obra feminina: lealdade, competência e comprometimento. E essas características não se aprendem no curso de pós-graduação. Definitivamente, elas vieram para ficar.